CLIPPING INTERNET

12/02/2022 ATÉ 12/02/2022

comunicação
& informação

I N D Í C E

1 AÇÕES TJMA
1.1 SITE AGORA SANTA INÊS..... 1
2 COORDENADORIA DE PRECATÓRIO
2.1 BLOG DO MINARD..... 2

comunicação & informação
TRIBUNAL DE JUSTIÇA - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO MARANHÃO - TJMA - COORDENADORIA DE PRECATÓRIO
12/02/2022 - BLOG DO MINARD
POSITIVA
TJMA pagou mais de R$ 300 milhões em precatórios em 2021

TJMA pagou mais de R$ 300 milhões em precatórios em 2021

Publicado em 12 de fevereiro de 2022 às 12:35

Foi o maior pagamento realizado nos últimos dez anos, quando considerados apenas os precatórios do Estado do Maranhão
O Tribunal de Justiça do Maranhão, por meio da Coordenadoria de Precatórios, pagou, em 2021, o montante de R$ 314.469.640,67 em precatórios do Estado, INSS e municípios diversos.

ESTADO É DESTAQUE

O destaque foram os precatórios do Estado do Maranhão. Ao todo, foram pagos R$ 276.213.542,77, constituindo o maior pagamento realizado nos últimos dez anos. Foram quitados 1.447 precatórios do Estado e respectivas entidades da administração indireta.

Foto Reprodução
SÃO LUÍS

No âmbito do município de São Luís, foi pago o montante de R$ 18.657.828,33, constituindo um incremento de 43% em relação ao exercício de 2020. Ao todo, 49 precatórios foram quitados.

MUNICÍPIOS DIVERSOS E INSS

Também foram realizados pagamentos de precatórios de outros 57 municípios do Estado, totalizando 235 precatórios quitados, no montante de R$ 18.316.639,38; e treze precatórios quitados do INSS, no montante de R$ 1.281.630,19.

RATEIO ENTRE TRIBUNAIS

Além das atribuições vinculadas ao âmbito do Poder Judiciário do Maranhão, especialmente os procedimentos necessários ao processamento, gerenciamento e pagamento dos precatórios aos credores e beneficiários, conforme a lista anual com a ordem cronológica dos requisitórios, incumbe à Coordenadoria de Precatórios do TJMA coordenar as atividades do Comitê Estadual de Precatórios e do Comitê Gestor de Contas Especiais, acompanhar o ingresso dos aportes destinados à quitação dos precatórios inseridos no Regime Especial de Pagamentos, e realizar o rateio de recursos ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região e ao Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região.

Na atual gestão (2020/2021), presidida pelo desembargador Lourival Serejo, nos termos do artigo 55 da Res. 303 do Conselho Nacional de Justiça, foram realizadas transferências de valores para pagamento de precatórios do Tribunal Regional do Trabalho, no montante de R$ 52.541.951,94, e, para o Tribunal Regional Federal, no montante de R$ 7.770.756,08.

Foto Reprodução
GESTÃO PARTICIPATIVA E INOVAÇÃO

Nas palavras do então juiz gestor da Coordenadoria de Precatórios, André Santos, que deixou o cargo em dezembro/2021 para ingressar na Corte Eleitoral, as medidas restritivas para prevenção e combate ao novo coronavírus impuseram inúmeros desafios gerenciais, mas também abriram portas para inovação das principais rotinas de trabalho, por meio da gestão participativa dos servidores e a adoção de novas ferramentas tecnológicas.

Dentre as principais inovações implementadas, destacam-se: sistema online de agendamento dos atendimentos ao público, Whatsapp empresarial, assistente virtual (canal de respostas automáticas), webconferências, tutoriais interativos, criação de um canal exclusivo de comunicação com a instituição financeira gestora das contas judiciais, ferramentas de gestão colaborativa e de computação na nuvem.

Dando continuidade às diretrizes estratégicas da Coordenação, o juiz Marco Adriano Ramos Fonsêca, atual juiz gestor de Precatórios, adicionou a implementação de novos recursos tecnológicos para a otimização das rotinas administrativas e jurisdicionais da unidade, entre eles a utilização do sistema SISBAJUD, para agilizar a operacionalização de sequestros de numerários dos entes devedores inadimplentes, adoção da calculadora ProjefWeb do TRF da 4ª Região, como plataforma eletrônica para a auditoria dos cálculos dos valores dos requisitórios previamente aos pagamentos, solução tecnológica para a geração e consulta on line de contas judiciais e dos comprovantes de resgate de depósitos judiciais, aprimoramento da ferramenta de alvará de transferência eletrônica para liquidação de precatórios, mediante a identificação obrigatória dos dados bancários dos titulares e beneficiários dos requisitórios, viabilizando o crédito em conta e dispensando o comparecimento presencial do interessado à unidade para o recebimento do expediente físico e também à agência bancária para o saque do numerário, compatibilizando-se com os protocolos de segurança bancária e sanitária.

Segundo o juiz auxiliar da Presidência Marco Adriano Fonsêca “estamos trabalhando para ampliar a modernização do setor, em especial, com o avanço no desenvolvimento de módulo do PJe, que viabilizará o envio eletrônico dos ofícios de requisição gerados pelas unidades de origem, conforme o modelo unificado já regulamentado pelo CNJ e TJMA, e a tramitação eletrônica dos processos administrativos dos precatórios nesta unidade, repercutindo no incremento da produtividade e na automatização de rotinas contínuas, e consequentemente permitindo a futura digitalização e migração do acervo processual físico, incrementando assim os mecanismos de Accountability e compliance já adotados e atendendo à política de sustentabilidade do Judiciário do Maranhão, implicando na redução de consumo de papel e despesas postais”.

A Coordenadoria informa que o atendimento no setor está ocorrendo pelas seguintes vias:
a) Telefone fixo (98) 3261-6237 e Whatsapp (98) 98476-8731, de segunda a sexta, das 8h às 13h;
b) e-mail: coordprecatorios@tjma.jus.br;
c) Assistente virtual: https://forms.gle/8z8xmDeqsu6ZKADg9;
d) Videoconferência, por meio de agendamento no link: http://www.tjma.jus.br/midia/prec/pagina/hotsite/500771
e) Atendimento presencial a credores e advogados, por ordem de chegada, das 8h às 13h, com quantidade limitada de pessoas no setor.

TJMA DIVULGA CARTILHA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA PRODUZIDA POR ALUNA DE ENSINO MÉDIO

O destaque visa fortalecer a produção científica de mulheres no Dia Internacional de Mulheres e Meninas na CiênciaComemorado no dia 11 de fevereiro, o Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência é uma data para fortalecer o comprometimento de todos com a igualdade de direitos entre homens e mulheres pelos sistemas educacionais em todos os seus níveis.Para marcar o dia, o Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), por meio do Comitê da Diversidade, dá destaque ao trabalho desenvolvido por uma aluna do ensino médio, bolsista CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) do Curso de Petróleo e Gás do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), na cidade de Pedreiras, Thamires Mikaelle Araújo, sob orientação da doutoranda em História, Nila Michele Santos e coorientação da mestranda em Educação Profissional e Tecnologia, Vanuza Santos.Em setembro de 2021, as pesquisadoras lançaram a cartilha “Agò Yagò Oluko: Teorias e metodologias motivacionais para o ensino da História africana e afro-brasileira”. O TJMA, por meio do Comitê de Diversidade, foi o parceiro na impressão da cartilha, que foi pensada, inicialmente, como um e-book.O material didático construído se constituiu em uma cartilha cujo objetivo é apresentar aos professores da educação básica, principalmente dos municípios de Pedreiras, Trizidela do Vale e circunvizinhos no Maranhão, uma série de metodologias e estratégias pedagógicas, que podem ser aplicadas na educação básica, de modo que alunos e alunas negros, e não negros, possam além de adquirir consciência das desigualdades extremas em nossa sociedade, alcancem o cabedal cultural necessário para lutar pela equidade social.“Agò Yagò Oluko” significa em Yorubá, “por favor, dá-me licença professor”. É com essa frase fática, que as autoras da cartilha chamam a atenção dos educadores para que contribuam para a ressignificação de conteúdos inerentes à história e à cultura negra, com o propósito de desmistificar e eliminar estereótipos arraigados no convívio social.Sobre o trabalho produzido pelas pesquisadoras de Pedreiras, o juiz Marco Adriano Ramos Fonseca, Coordenador do Comitê de Diversidade do TJMA, reforça que “o projeto é prova de que a ciência e a produção científica são desenvolvidas, sim, com o protagonismo de mulheres e meninas”, acrescentando que “é um motivo de orgulho ainda maior vislumbrar uma produção científica de tal relevância e singularidade, sendo produzida no interior do Estado, na querida Pedreiras, Princesa do Mearim”.De acordo com a professora Nila Santos, com a viabilidade da impressão pelo TJMA, a partir da articulação com o coordenador do Comitê de Diversidade, juiz Marco Adriano, a cartilha vai para as mãos de professores e alunos de escolas públicas de Pedreiras e Trizidela do Vale, para contribuir com a luta por uma educação antirracista e antidiscriminatória.DIDÁTICAA Cartilha apresenta modelos de encontros entre educadores e alunos com propostas de aulas, atividades e recursos para introduzir temáticas sobre a história africana e afro-brasileira.Dentre os temas abordados estão: “Desconstruindo a concepção eurocêntrica e colonizadora sobre o continente africano”; Percebendo a África na sua complexidade e diversidade”; “Trabalhando com aspectos da cultura africana”; “O protagonismo do povo negro brasileiro”; entre outros.SOBRE A DATAInstituído em 2015 pela Assembleia das Nações Unidas, o dia 11 de fevereiro passou a integrar o calendário de eventos promovidos pela Unesco e pela ONU Mulheres, em diversos países, com atividades que visam dar visibilidade ao papel e às contribuições fundamentais das mulheres nas áreas de pesquisa científica e tecnológica.De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), atualmente, menos de 30% dos pesquisadores em todo o mundo são mulheres, e a probabilidade de estudantes do sexo feminino obterem um diploma de bacharel, mestrado ou doutorado em ciências ou em áreas correlacionadas é menos da metade em comparação aos homens, evidenciando a necessidade de reflexão e estímulo à maior participação feminina em todos os espaços da produção científica.PERFILThamires Mikaelle da Silva Araújo , 17, mora na Barriguda do Insono, uma comunidade há poucos quilômetros de Pedreiras, cidade que a jovem estudante atravessa para chegar ao Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Pedreiras, à margem da Rodovia João do Vale, na MA-381.